

7. Considerações Finais

Neste capítulo final, são apresentadas as conclusões da dissertação e sugestões para novos estudos.

Este estudo teve como objetivo geral identificar metodologias adequadas ao processo de planejamento do Parque de Inovação de Serviços para as Pessoas da Baixada Fluminense, delineando elementos que devem ser observados pelos atores envolvidos para a estruturação desse processo.

O trabalho foi realizado por meio de um Estudo de Caso Único Holístico, utilizando a pesquisa qualitativa e a pesquisa-ação. A participação da autora no processo de planejamento deste parque legitima a escolha desse método.

Para atingir esses objetivos, visando o entendimento da problemática dos parques, foram apresentados os ambientes de inovação, caracterizando-se os Sistemas Nacionais de Inovação, Sistema Brasileiro de Inovação e o conceito da Hélice Tríplice. O estudo abrangeu, ainda, a natureza e o histórico dos Parques Científicos e Tecnológicos, identificando os principais parques nos Estados Unidos, na Europa, na Ásia e na América do Sul, além dos principais destaques brasileiros nesse segmento.

Buscando o entendimento sobre o processo de planejamento, foi introduzido o referencial teórico sobre o tema planejamento de sistemas complexos, merecendo destaque os conceitos da teoria dos sistemas complexos, a problemática e o planejamento dos Parques Científicos e Tecnológicos e de Inovação e o processo de planejamento adaptativo e suas metodologias.

O aprofundamento do estudo sobre a Problemática dos Parques Científicos e Tecnológicos levou à identificação dos seguintes pontos fundamentais a serem considerados no seu planejamento: o domínio interorganizacional, o papel articulador do Parque entre as fontes geradoras de tecnologia e o setor produtivo, a complexidade e incerteza da dinâmica do desenvolvimento tecnológico, a necessidade de capacitação tecnológica dos agentes de forma cumulativa, sequencial e evolucionária no desenvolvimento de inovações e o processo de incubação.

Entendida a problemática inerente ao planejamento dos parques, identificaram-se as características que devem ser endereçadas no planejamento desses sistemas. Dentre essas características merecem destaque o heterogêneo conjunto de atores envolvidos que sofre influências de natureza

política; o difícil, controvertido e complexo papel de articulador das universidades com o setor público; a necessidade de montar uma infraestrutura física de suporte e financeira apropriada; as exigências próprias das ações de capacitação, inovação e desenvolvimento tecnológico; e os processos complexos associados aos fluxos tecnológicos e empresariais envolvidos no Parque.

O estudo das propriedades dos Sistemas Complexos auxiliou na identificação de aspectos fundamentais que não podem ser negligenciados no processo de planejamento dos PISP. Tornou-se evidente a necessidade de considerar a evolução temporal, afetada pela constante interação com o ambiente, os problemas comportamentais e os demais aspectos relacionados com as decisões tomadas no sistema que são afetadas por fatores políticos, culturais, étnicos e similares, o que torna difícil a compreensão da lógica das decisões dos atores. Além disso, constata-se que os valores mutantes são uma fonte interna importante de mudanças em tais sistemas.

Considerando-se o modelo dos Parques de Inovação de Serviços para as Pessoas proposto pela Rede Iberoamericana e a região escolhida para a instalação do parque capitaneado pela PUC-Rio, verificou-se que o PISP da Baixada Fluminense possui as características de um sistema complexo ativo adaptativo, inserido em um contexto de natureza pluralística.

Constatou-se que o planejamento tradicional não atende aos Sistemas Complexos Ativos Adaptativos, uma vez que não leva em consideração as características citadas acima, tornando-se necessária a identificação de metodologias de planejamento mais apropriadas ao caso específico.

Nesse sentido, foram identificadas metodologias de planejamento adequadas para lidar com esses tipos de sistemas, sugerindo-se o Planejamento Adaptativo, nas modalidades de Planejamento Normativo e de Planejamento Inovador, que se destacam pelo aprendizado gerado, flexibilidade e ênfase no nível normativo.

O Planejamento Adaptativo tem como característica principal um contínuo monitoramento das ações implementadas e a permanente avaliação dessas ações, resultando na constante redefinição de objetivos e metas. Esse tipo de planejamento visa manter o equilíbrio entre flexibilidade e compromisso; permitir reflexão constante; e revisar ações que não contribuam para os resultados desejados.

Com base no estudado, tornou-se possível destacar os elementos fundamentais para o planejamento do Parque de Inovação de Serviço para as

Pessoas da Baixada Fluminense a serem considerados pelos responsáveis por esse processo. Pode-se sintetizar esses elementos enfatizando a necessidade de participação em rede com elevado grau de colaboração, mantendo a pluralidade das organizações, inclusive setorial, para atender o ambiente heterogêneo, o que requer um processo de reticulação, que garanta a identificação e a implantação de mecanismos de interação entre as organizações.

Cabe salientar que esse processo deve ser baseado em trocas contínuas e monitoradas com o sistema social, uma vez que o parque está sujeito ao comportamento do ambiente externo e interno, sendo fundamental a capacidade de buscar ideias, criar e perseguir novos ideais, que respondam as mudanças, modificando seu próprio comportamento ou do seu ambiente.

Para futuras pesquisas, sugere-se a aplicação desta mesma análise nos outros 9 parques da Rede Iberoamericana de Parques de Inovação de Serviços para as Pessoas, possibilitando-se, assim, estudos comparativos e o aprimoramento do seu processo de planejamento. Recomenda-se também, aplicar esta mesma pesquisa a outros Parques de Inovação e Incubadoras de Empresas, bem como para distintos Sistemas de Desenvolvimento Local e Regional.

Acredita-se ainda que os elementos apresentados nesse estudo podem ser considerados na elaboração de indicadores para o planejamento e a avaliação de Parques Científicos e Tecnológicos, Parques de Inovação e outros ambientes de inovação.

Propõe-se o aprofundamento da aplicação dos conceitos dos Sistemas Complexos Adaptativos Ativos para Parques de Inovação, permitindo a identificação de novas características que permitam construir e propiciar a evolução das metodologias existentes.

Espera-se que este estudo ajude a entender melhor o processo de planejamento dos ambientes denominados Parques de Inovação de Serviços para as Pessoas e também possa orientar novos estudos sobre parques de inovação de terceira e quartas gerações, permitindo assim, uma definição mais consistente para o tema no Brasil e no mundo.